Exm.ª Bibliotheca Nacional
LISBOA

XIV ANNO — DOMINGO 2 DE ABRIL DE 1899 — N.º 633

FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA — Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1$500 reis. Semestre 800 reis. Annuncios linha 40 réis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio; communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1899

Salve, Cruz!

Ha dezenove seculos, e como se fôra hontem, que o mais assombroso acontecimento encheu d'espanto a terra inteira.

Victima da mais negra das ingratidões e dos mais crueis atrocismos, havia, ainda ha pouco, expirado o Redemptor da humanidade, o bondosissimo Jesus.

Despregado da sua cruz, onde nos escabrosos pincaros do Golgotha exhalara o ultimo suspiro em angustiosissima agonia, fôra o seu corpo, depois de ungido com lagrimas de sua desolada Mãe, encerrado nos gelos do sepulchro, onde ficara guardado á vista por sentinellas vigilantes.

Tinha, porém, o Divino Mestre terminado a sua grandiosissima obra do Bem, e voara por isso ao seio do Eterno a receber a aureola de toda a sua grande gloria, o justo galardão de todo o seu longo martirio

Os que o amavam, os que deixavam esmaltar o coração com os brilhantismos da Fé criam que a resurreição do seu Salvador seria o gloriosissimo epilogo da horrorosa tragedia que se concluia.

Pelo contrario, os incredulos, os inconscientes algozes da sua bonissima victima sorriam com cynico desdem da utopia que seria, em poucas horas, a mais assombrosa realidade.

E de facto: reaberto o sepulchro onde guardados foram os despojos do Divino Martyr nada mais elle continha que odoriferas e deliciosas exhalações de rosas e jasmins.

Non est hic, resurrexit! foi então o brado unisono dos que presencearam o descommunal acontecimento!

Resuscitou o Filho de Deus!

No vasto azul do firmamento dissipavam-se as carregadas nuvens que ainda ha pouco vestiam de crepe a humanidade, e o sol formosissimo da crença irradiava com todo o deslumbramento da sua fulgurancia no coração da christandade — intimo Golgotha onde se alteára para sempre um augustissimo symbolo — a Cruz!

E ha XIX seculos, e como se fôra hoje, ella ahi se levanta com o mesmo aprumo, inabalavel e firme, resistindo aos vendavaes da descrença e do indifferentismo!

Bemdicta sejas sacrosanta cruz!

Tiveste pendente de teus braços o Divino Cordeiro que ali viste expirar para redempção da humanidade, e hoje, como então, ella ajoelha contricta a teus pés, sorrindo com os deslumbramentos da Natureza em flôr, na glorificação do acontecimento, que nós hoje, christãos, commemoramos.

Bemdicta sejas sacrosanta cruz.

SECÇÃO LITTERARIA

A ARTE

(Conclusão)

Atravez das roupagens aperaltadas com que elle enfeita a idêa transparece, no entanto, de vez em quando, a invalidez de um argumento, uma ou outra asserção mais especiosa do que exacta.

E, já agora, permitta-me o Julio que eu avance que a eschola decadista raros fructos desova, que não venham contagiados de anemia e rachitismo.

E' sobre maneira curioso vêr os dois empenhados n'um torneio litterario, a engranzar nomes, citando livros, respigando passagens, com um enthusiasmo, com um phrenesi revelador de muitos conhecimentos, de um fundo substancioso e bem cuidado.

O Julio não leva a bem que o seu antagonista allegue tão frequentemente auctoridade de Tolstoï, e julga-o enfeudado á opinião do grande philosopho e escriptor russo.

Poderá justificar esta censura, elle que na difinição que da arte deu um litterato, bem menos considerado do que o escriptor slavo, assenta basilarmente toda a sua argumentação?

Auctoridades de tal jaez, devem acatar-se reverentemente, porque representam o *non plus ultra* do talento, a personificação do genio.

Leon Tolstoï e o celebre dramaturgo scandinavo Ibsen, as duas maiores potencias litterarias d'este seculo, são aguias que se libram magestosamente no espaço e que nós, miseros pygmeus, nem fitar podemos, de assombrados perante o arrojo descommunal de taes vôos.

Muitas das reflexões que sobre o «Alva» faz Julio de Lemos, todo incenso que lhe queima no thuribulo das suas phrases elogiosas, tudo isto pulverisar-se-hia, passado pelo cadinho de uma critica austera e sem contemplações.

Todavia, não passarei além com este meu artigo, escripto de afogadilho, desageitado e insulso.

Demais, consta-me que o Julio, ora impossibilitado pelos seus deveres de seminarista de continuar a sua polemica com Paulo Osorio, não poz ainda ponto na questão.

Aguardarei, pois, o desenlace d'esta justa intellectual, e mais tarde, se possivel fôr, algo mais direi sobre este assumpto.

Eugenio Trigoso.

Dois aldeãos conversam:

—Se estas chuvas continuam, tudo vae sahir da terra, disse o primeiro.

—Que desgraça! eu que tenho duas mulheres enterradas no cemiterio!

PEROLAS E DIAMANTES

ADEUS

Murchou-se a ultima esperança,
sinto já fugir-me a vida...
morrer assim, tão creança,
custa muitissimo, querida.

E não poderes tu, commigo
vir d'ahi tambem, anjinho,
seguir além onde eu sigo,
illuminar-me o caminho!

Não chores, amada minha...
que tua alma innocentinha
a não tolde nenhum véo;

reza antes muito por mim:
não chores mais.. Adeus, sim?
Vou esperar-te no céo.

Eugenio Trigoso.

CORRESPONDENCIA

Penella 30 de março de 1899

AINDA O SR. MAGALHÃES

Toda a censura suppõe crime, mas nem toda a censura suppõe emenda, e é por isso que de novo volto áquillo que um dia prometti.

Não sou politico nem tampouco d'isso me prézo.

Perguntar-me hão agora, porque é que n'um numero d'este jornal eu desejando exaltar os relevantes serviços pelo sr. João Luiz de Magalhães prestados não só á instrucção como pedagogo, mas tambem cá á Parvonia como politico, disse que s. s.ª quanto ao cumprimento de seus deveres escolares estava 15 graus abaixo de zero e que quanto á politica..... apenas dois ou tres o seguem como o dos olhos vendados no jogo da *cabra cega*.

Mas como o assumpto dá para bastante vamos á primeira parte: o sr. Magalhães como pedagogo.

Se alguem ha que diga que o governo tem procedido mal quanto á tolerancia de abusos que já ha muito devia ter reprimido eu egualmente me associo a esta affirmativa porque realmente é verdade. O povo vê que está sendo cada vez mais contribuido pelo governo e conhece ao mesmo tempo que a applicação dos rendimentos da nação é feita de um modo muito indevido.

Vamos ao caso.

Não póde ser nomeado ajudante de uma escola primaria um individuo que não tenha as devidas habilitações e pelo menos 18 annos completos. Além d'isso requer-se tambem da parte do professor uma causa racional para a nomeação do dito, nomeação que de modo algum póde ser feita pelo professor a quem unicamente compete a apresentação.

Pergunto eu. Poderá alguem convencer-se por mais ignorante que seja que o sr. Magalhães tenha conseguido do ex.mo Commissario d'instrucção primaria a nomeação de seu filho para ajudante d'essa escola, e seu substituto, todas as vezes que s. s.ª deseje ir para a pandega?

Por certo que não, porque d'estes abusos nem s. ex.ª tem conhecimento. E se o tem, então... boa vae ella.

N'esses casos poderá o sr. Magalhães, usando da *carta branca* que o ex.mo commissario lhe concede (o que não creio) passear por onde muito bem lhe aprouver, dispor como até agora de semanas inteiras com prejuizos para os educandos (se é que os tem) porque não tem quem d'isso lhe tire contas.

Sr. Magalhães: mais uma vez lhe digo, que esses rendimentos tão indignamente adquiridos são um roubo ao povo e á nação, infamia atroz que o ha de cruciar ainda depois da morte.

Pois, como poderá seu filho, sendo elle uma creança de, quando muito 15 annos, substituir v. s.ª na gerencia da escola? Por certo que só a jogar o pião, por ser jogo de rapazes mais proprio da quadra que atravessamos.

De resto *nicles*....

Até me parece que fazia uma obra de caridade aconselhando os paes e mães de familia das freguezias circumvisinhas a matricularem seus filhos na escola de s. s.ª a fim de aprenderem a jogar o pião por não poderem aproveitar mais nada. Pois que é um divertimento innocente em que até o sr. Magalhães poderia passar as suas horas d'ocio.

E não obstante isto o governo tudo consente, inclusivamente o ser roubado.

Comtudo o que era para desejar era que o ex.mo Commissario usando dos meios que a lei lhe concede, pozesse termo a este abuso que não passa do resultado d'um desequilibrio das faculdades mentaes do sr. Magalhães.

E n'esses casos, quem sabe se um passeio até Rilhafolles o restituiria ao pontual cumprimento de seus deveres e á amavel convivencia dos homens de bem?

Talvez o trabalho não fosse de todo perdido. Porque de duas uma: ou o sr. Magalhães quando appareceu no mundo já veio com as ideas transtornadas, ou as transtornou depois.

Quanto á 1.ª hypothese não parece dever admittir-se, por isso mesmo que cursando s. s.ª os primeiros annos de preparatorios (se é que é verdade) os seus professores facilmente lhe conheceriam a maluqueira.

Portanto talvez colha a 2.ª hypothese, isto é, que a trasmontana foi perdida depois. Esta póde admittir-se como mais provavel. Eis a razão.

Muitas vezes o homem levado de uma paixão subita por não poder attingir a consecução de um ideal que loucamente concebera, começa por meditar no mallogro de suas aspirações, as ideias principiam por envolver-se umas com outras na sua cachimonia como os objectos na gaveta do sapateiro, e, eis o homem maluco.

Por certo que algum dia o sr. Magalhães se lembrara de que poderia chegar *a botar figura* lá na terra como politico.

Embebido n'esta ideia, e de que assim como os mais, poderia ser chefe do partido em Penella elle ahi vae com o seu sacco de porta em porta a pedir votos para o governo.

Mas como nem só, sr. Magalhães é *menino bonito* na terra, avisinham-se a

eleições e contando ella com uma numerosa votação, reduzem-no (que miseria!!) a 5 ou 6 votos!

Effectivamente tambem não é assim que se dá com os canastros em terra a um homem; e elle tinha razão para se apaixonar e para chegar ao estado em que desgraçadamente o vemos.

E' triste! E' desgraça o vêr-se um homem no verdor de seus annos inhabil para o cumprimento de seus deveres, e isto por transtorno de suas faculdades mentaes! Eis a causa porque não posso deixar de fallar.

Por isso, providencias sr. Commissario, porque a causa é mais que sufficiente para que o sr. Magalhães deixe d'exercer um cargo publico e de mais a mais, de tanta responsabilidade.

Providencias sr. Commissario porque estas patifarias não podem por mais tempo consentir-se, em vista de ser isto uma nodoa que ámanhã vae manchar o professorado que melhor cumpre os seus deveres.]

Providencias sr. Commissario porque isto egualmente se refere aos deveres de v. ex.ª segundo o que é prescripto pelo Regulamento geral d'ensino primario, no art.º 22.º § unico, onde se diz: «Aos Commissarios d'instrucção primaria e aos Administradores de concelho incumbe verificar pelos meios ao seu alcance a exactidão das notas de frequencia escolar, tanto por parte dos alumnos, como por parte dos professores.»

Trabalho inutil seria o pedir a attenção do administrador d'este concelho a quem primeiro competia o vigiar e além d'isso reprimir este escandaloso modo de proceder, porque desgraçadamente a administração d'este concelho anda a mendigar levada pela mão do regedor de Villa Verde.

Appello por isso para v. ex.ª confiado em que procederá conforme os dictames de sua recta consciencia e nobre caracter.

Porque aliás.....

(Continuarei).

CORREIO DAS SALAS

Tem passado bastante incommodado de saude, achando-se porém, quasi restabelecido, o nosso dedicado e valioso amigo, rev.mo sr. José Fernandes, illustrado abbade de Dossãos.

Estimamos sinceramente o seu completo restabelecimento.

*

Regressou a Aveiro com sua ex.ma esposa o nosso querido amigo sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, digno secretario geral do governo civil d'Aveiro.

*

Regressou de Lisboa com sua ex.ma esposa, o sr. dr. João Antonio de Sepulveda, illustre deputado da nação.

*

Fez annos no dia 22 o nosso bom amigo, sr. Diogo Manoel dos Santos.

*

Acha-se com sua ex.ma familia na sua casa de Paçô, d'este concelho, o sr. dr. Paulo Marcellino Dias de Freitas.

*

Esteve n'esta villa o sr. Miguel Calheiros Passos, administrador do concelho de Villa Nova de Gaya.

*

Tambem esteve n'esta villa o sr. dr. Domingos José dos Santos, distincto advogado em Braga.

*

Acha-se passando as ferias com sua familia na sua casa da visinha freguezia de Barbudo, o sr. dr. Alvaro Villela illustre lente da Universidade de Coimbra.

CHRONICA

Memorandum para Abril

Durante o mez, estará aberto o cofre para o pagamento da segunda prestação trimestral das contribuições predial e industrial; e a commissão do recenseamento militar enviará ao juiz de direito, devidamente informados, os processos de petição para adiamento, dispensa ou exclusão do serviço militar.

No principio do mez, os presidentes das mezas ou administrações de irmandades, confrarias ou instituições de piedade ou beneficencia proporão ás mesmas mezas os orçamentos ordinarios para serem discutidos e approvados e depois remettidos, até ao dia 26, ao administrador do concelho.

No dia 1, terminou o prazo para as reclamações apresentadas ao juiz de direito sobre o recenseamento eleitoral.

Desde o dia 2 até ao dia 25, serão decididas pelo juiz de direito as mesmas reclamações, e o escrivão do respectivo processo organisará, por freguezias, listas em triplicado, com as alterações feitas.

Até ao dia 15, a camara municipal remetterá, á commissão do recenseamento militar, os processos de petições para adiamento, dispensa ou exclusão do serviço militar.

De 5 a 15, estará patente, para ser examinado, o livro do mesmo recenseamento, depois de notadas todas as reclamações; podendo durante este prazo, ser extrahidas cópias do recenseamento, por quem as quizer, e authenticadas pelo secretario da commissão ou por um tabellião.

No dia 26, serão affixadas e expostas as listas das alterações do recenseamento eleitoral.

No dia 27, principia a decorrer o prazo de 5 dias para recorrer, da decisão do juiz de direito, sobre as alterações do recenseamento eleitoral para o tribunal da Relação.

Emigração clandestina

Por ordem do meretissimo juiz de direito da comarca de Braga foram postos em liberdade o carpinteiro Manoel Antonio Alves, da freguezia de Rio Mau, d'este concelho, e Maria Luiza, d'esta villa, que se achavam detidos na cadeia d'aquella comarca por tentarem emigrar com documentos falsos.

O processo, porém, segue seus tramites.

Procissões de Passos

Realisou-se no domingo passado como dissemos, com todo o apparato, a procissão de Passos, em Villarinho, d'este concelho, sendo oradores os rev.os João Duarte de Macedo, abbade de Donim, nos sermões do Pretorio e Calvario, e no de Encontro o rev.º abbabade de Athães, padre Bento José de Araujo.

No mesmo dia realisou-se tambem egual procissão na visinha villa de Prado, que esteve imponentissima.

Ambas levavam grande numero de anjinhos, ricamente vestidos, e fechadas por guardas d'honra de infanteria 8.

A uma e outra localidade concorreram crescido numero de pessoas d'esta villa e redondesas.

Por abuso de confiança

Foi enviado á auctoridade administrativa d'este codcelho e recolhido nas cadeias d'esta villa, Antonio de Jesus Ferreira, o «Folhetas», que ha dias se havia evadido com a quantia de 400$000 réis que o sr. Manoel Alves de Faria, da freguezia de Soutello, o incumbira de receber em seu nome, da mão d'um cavalheiro da cidade de Braga.

O «Folhetas» fôra preso n'uma casa da rua dos Granjinhos, onde se escondera, a requisição da auctoridade d'este concelho, sendo-lhe encontrada n'essa occasião apenas a quantia de 7$700 rs. e tendo elle pago por ordem do roubado 35$000 reis a dois individuos d'aquella cidade.

A policia investiga sobre o destino que teve o dinheiro restante.

Fallecimento

Falleceu ha dias n'esta villa, o sr. Manoel Salgado, honrado industrial.

O finado era proprietario d'um magnifico talho, no campo da Feira, e aqui muito estimado pelo seu bom caracter.

LIVROS & JORNAES

O Amante da Lua

Recebemos a 1.ª caderneta d'este interessante romance de Paulo de Kock, traducção do sr. Silva Moniz e edicção da Empreza Litteraria Lisbonense dos srs. Libanio & Cunha.

Estes arrojados editores teem feito uma bella edicção das obras de Paulo de Kock.

Estão já publicadas as seguintes:

O Coitadinho, 1 vol.—Zizina, 1 vol. il. —O homem dos tres calções, 1 vol. il.—Irmão Jacques, 2 vol. il. — A Irmã Anna, 2. vol. il.—O meu vizinho Raymundo, 2 vol. il.—A Casa Branca, 2 vol. il.—Fidalgos e plebeus, 2 vol. il.—O Bigode, 2 v il.—Um bom rapaz, 2 vol. il. — Mulher, marido e amante, 2 vol.—As mulheres, o jogo e o vinho, 1 vol.—Uma doidivanas, 2 vol.—Casa d'Orates. 1 vol.

Como se vê não descançam os infatigaveis editores e o publico tem sahido corresponder á sua intelligente e laboriosa inicialiva.

«Romance d'uma rapariga pobre»

Tendo terminado a publicação do romance historico de Edmond Lepelletier — «Madame Sans-Gêne» — a empreza do nosso collega «O Seculo» encetou a publicação, a fasciculos, de um bellissimo trabalho de Luiz Boussenard que pela sua engenhosa factura e maravilhoso entrecho esta destinado a um successo brilhantissimo. E' o «Romance d'uma rapariga pobre», cujas condições de assignatura constam do annuncio que vae na respectiva secção, e cujo TOMO IV recebemos e agradecemos.

As Duas Rivaes

Recebemos as cadernetas n.os 57 e 58 d'este extraordinario romance dramatico, por Xavier de Montépin, versão de J. de Magalhães, que em primorosa edição, a cada passo intercallado o texto com explendidas gravuras, está sendo distribuido pelos arrojados editores, os srs. Belem & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

Vêr o annuncio.

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jámais deixará de assim proceder, como nol-o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as formas ser agradavel aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

Recebemos o tomo IV que muito agradecemos.

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio Jose da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idéa do programma que se propoz realisar o auctor e bem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura lucta principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das attenções dos que estudam, que este—*o emprego racional dos adubos.*

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficientemente mas ao mesmo tempo colocando-o ao alcance dos menos leirados. E' um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, fornecendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas funcções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. *Observações preliminares, O estrume de curral, Os adubos chimicos* (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), *Emprego racional dos adubos* e finalmente *Emprego dos adubos nas differentes culturas* — Por este simples enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recommendando o aos nossos leitores, cumprimos um dever e crêmos prestar-lhes um bom serviço.

«Encyclopedia das Familias»

Acabamos de receber o n.º 146 d'esta interessantissima revista, unica no seu genero que se publica em Portugal. Como os numeros anteriores traz uma escolhida collaboração, como se póde vêr por os titulos das suas secções:

Historia de Inglaterra — Casamento no interior da ilha de S Thiago de Cabo Verde—Poesia Hygiene — Contos infantis — Physica—Viagens—Physiologia—Etymologia pittoresca—Jardinagem — Os grandes incendios—Contos e novellas — Raças humanas— Crenças e tradições—Geologia — Entomologia Botanica—Agricultura – Mosaico—Litteratura—Anedoctas.

Esta tão util publicação assigna-se no escriptorio da empreza Lucas Filhos—rua do Diario de Noticias, 93 – Lisboa.

Os dramas dos Engeitados

A empreza editora dos srs. Libanio & Cunha, de Lisboa, prima sempre na escolha dos romances que fornece ao mercado litterario em optimas condições de edição e preço. Agora está ella publicando um dos mais notaveis trabalhos de Eugenio Sue —«Os dramas dos Engeitados»—cujas cadernetas n.os 16 e 17 recebemos e agradecemos.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficientemente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem pódem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

O Branco e Negro

Vae apparecer no corrente mez de março, em Lisboa, uma nova publicação semanal, intitulada — O BRANCO E NEGRO — que deve causar sensação e para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

O novo semanario, no genero do BRANCO E NEGRO hespanhol e do antigo BRANCO E NEGRO portuguez, constará de um folheto de 16 a 24 paginas profusamente illustradas com magnificos retratos e gravuras de actualidade e soberbamente collaborado.

Cada numero, avulso, custa 50 reis e assigna-se na redacção e administração, rua do Diario de Noticias, 45, 1.º Lisboa.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 9 do proximo mez de abril, pelas 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, de Villa Verde, e na execução hypothecaria que a confraria de Nossa Senhora da Conceição de Espinheira, da freguezia de Cabanellas, move contra Manoel Fernandes, viuvo, lavrador, do logar de Traz Outeiro, da mesma freguezia de Cabanellas, d'esta comarca se teem de arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer os bens penhorados, que são os seguintes:

Uma leira de terra lavradia, denominada de Além do Rego, no sitio assim chamado, freguezia de Cabanellas, de natureza de prazo, foreira com as demais glebas do respectivo praso a Dom Antonio de Queiroz Vasconcellos Souza Coimbra e Lencastre, solteiro, proprietario, da freguezia de Santo André de Medim, concelho de Santa Martha de Penaguião, com o foro annual de 354 litros 618 millilitros de pão meado, milho alvo e centeio, um leitão e uma franga, com laudemio da sexta parte, pago na cidade de Braga, á custa dos caseiros, — que entra pela terceira vez em praça por todo o preço.

Leira de terra lavradia, chamada de Entre Caminhos, no sitio assim chamado, freguezia dita de Cabanellas, de natureza de prazo, que entra pela terceira vez em praça por todo o preço.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de dedusirem o seu direito querendo.

Villa Verde 28 de março de 1899.

O escrivão do 1.º officio — Francisco Assis de Faria.

Verifiquei,

O juiz de direito

1119) *Teixeira de Sequeira.*

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 9 do proximo mez de Abril, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução que José Antonio Martins, casado, da freguezia de Goães, d'esta mesma comarca, move contra Roza Maria Gonçalves, viuva, da mesma freguezia, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lanço offerecer, o direito e acção á quantia de reis 43$000, que Antonio Martins da Costa, solteiro, maior de 14 annos e menor de 21, da dita freguesia, é obrigado a pagar á executada sua mãe, cujo direito e acção á referida quantia entra em praça por metade de tres quartas partes do seu valor, na importancia de 16$125 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao referido direito e acção, a fim de dedusirem o seu direito, querendo.

Villa Verde, 28 de Março de 1899.

O escrivão do 1.º officio — Francisco Assis de Faria.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

1120) *Teixeira de Sequeira.*

O INSURRECTO

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 réis.

—•—

Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e fac-similes de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis.

Vendem-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91. Lisboa.

Aos habitantes das aldeias

AOS AGRICULTORES!

A imprensa periodica tem recommendado calorosamente ás populações ruraes e em especial aos agricultores, que comprem o

Almanach das Aldeias para 1899

Nada mais interessante que este precioso livrinho de 160 paginas, in 8.º onde se encontra o calendario usual, e o calendario agricola e seguidamente interessantissimos artigos, firmados por distinctissimos escriptores, sobre viticultura, agricultura, arboricultura, technologia rural, zootechnia, apicultura, material agricola, etc.

Muitos d'estes artigos são acompanhados com primorosas illustrações que esclarecem e completam o texto.

Custa apenas 150 réis

Vende-se nas principaes livrarias do paiz, e é remettido na volta do correio a todas as pessoas que o requisitem, enviando a respectiva importancia (150 réis) ao director da «Gazeta das Aldeias», rua do Costa Cabral, 1216, Porto.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura portugueza

Proprietario e director

Dr. Antonio José da C. Magalhães

Preços d'assignaturas

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha, 3$000 réis; provincias ultramarinas, 4$000; Brazil (moeda forte), 7$000; paizes da união postal, 21 fr.; fac. avulso 400 rs.

Preços dos annuncios

Uma pagina, 3$000 réis; 3/4 de pag. 2$500; 1/2 pag. 2$000; 1/4 de pag. 1$600; 1/8 de pag. 1$200

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Enviam-se numeros specimens a todas as pessoas que os requisitarem.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao dr. Antonio Magalhães, praça do Marquez de Pombal, 111 —Porto.

Legislação do Professorado Primario

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1896 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipaes para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Atalaya 183, 1.—Lisboa'

Folhetins Humoristicos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria editora Caetano Simões Afra, rua Aurea, 821 —Lisboa.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

Libanio & Cunha — editores — rua do Norte, 145

OS AMORES DE CAMILLO

Por **Alberto Pimentel**, illustrações de **Conceição Silva**

1.ª Parte — O HOMEM FATAL 2.ª Parte — A MULHER FATAL

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

I Os romanticos
II Flôr d'entre as fragas
III As primeiras bodas.
IV O esqueleto
V Um rapto
VI A costureira do Candal.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Para facilitar ao grande publico a acquisição dos AMORES DE CAMILLO publicar se-ha esta obra em cadernetas quinzenaes impressa em bom papel e typo novo, devendo as illustrações originaes intercalladas no texto corresponderem approximadamente a uma por cada distribuição.

120 reis cada fasciculo quinzenal de 48 paginas em todo o reino

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145 e nas principaes livrarias e em todos os estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

3 folhas com 3 grav. por semana	15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis	**300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecho digno do auctor famoso de: **As Duas Orphãos**, da **Conspiradora**, da **Linda de Chamounise** e da **Martyr**. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciume, de abnegação e de heroismo! Lutas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longinquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND —José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1$300 — Semestre 700 — Trimestre 360

A empreza da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos — Direcção do jornal «A Bordadeira» — Porto.

OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

POR

EUGENIO SUE

Edição da Empreza Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA

Rua do Norte, 145 — LISBOA

A publicação mais barata no seu genero

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada entrega dos DRAMAS DOS ENGEITADOS compor-se-ha de 3 folhas in-4.º com 3 gravuras pelo preço de

50 REIS — CADA ENTREGA — 50 REIS

ou em tomos de 15 folhas (120 paginas) pelo preço de 250 rs. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloriados

Trimestre	1100	Anno.	4000
Semestre	2100	Avulso	200

2.ª edição com figurinos coloricos

Trimestre	850	Anno	3000
Semestre	1600	Avulso	160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANTONIO NOBRE

SÓ

2.ª edição

Preço. . . . 800 réis

Guillard, Aillaud & C.ª
Rua Aurea 242-1.º—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasiculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincas franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vae publicar embreve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocinante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

O maior successo dramatico dos ultimos tempos!

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramatico

Aos assignantes do magnifico romance de *Louis Boussenard* offerecerá a empreza de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 × 60 o reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a côrte de El-Rei D. Sebastião)

60 RÉIS	**300 RÉIS**
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.	O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.
Uma caderneta por semana	Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecho.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possue as qualidades precisas para agradar á maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empreza do jornal O SECULO — Rua Formosa, 43 — Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS **Guillard, Aillaud & C.ª**
Paris — 96, Boulevard Montparnasse
Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.º

Portugal		Assignatura		Brazil
4$000 réis	—	Um anno	—	28$000 réis
2$100 »	—	Seis mezes	—	15$000 »
1$100 »	—	Tres mezes	—	8$000 »
100 »	—	N.º a molde cortado	—	1$000 »
150 »	—	O numero com um molde cortado e figurino colorido	—	1$200 »

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trrbalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absulutamente verosimeis, e descnrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, egual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilisar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Acceitam-se correspondentes n'esta vila.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção o illustrado com magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 40 réis

Em Lisboa, Porto e Coimbra — Nas provincias, fasciculos de 96 pag. 120 rs. de tres em tres semanas

A obra terá um volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

OBRAS PUBLICADAS

O Coitadinho, 1 volume .	600	*O meu vizinho Raymundo*, 2 vol. illustrados . .	850
Zizina, 1 vol. illustrado .	600	*A Casa Branca*, 2 vol. il..	800
O homem dos tres calções, 1 vol. illustrado . . .	600	*Fidalgos e Plebeus*, 2 vol. illustrados	1000
O Irmão Jacques, 2 vol. illustrados	800	*Um bom rapaz*, 2 vol. illustrados	700
A Irmã Anna, 2 vol. illustrados	800	*Mulher, marido e amante*, 2 vol. illustrados.	800
O Bigode, 2 vol. illustrados	700		

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, Travessa da Queimada, 34 = Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, apicultores, publicistas

assignatura para 1899

Em 3 de Janeiro proximo entrou no 3.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2$000 réis por anno ou 1$010 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel na casa de todos os agricultores. Alem dos assumptos agricolas, que é dos mais de medicina pratica, economia domestica, educação, industrias diversas, descobertas e invenções, e publica regularmente em folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura e mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias* — PORTO. Mas assigna-se tambem na Rua do Costa Cabral, 1316—PORTO

SEDE DA EMPREZA — Rua do Costa Cabral, 1316—PORTO

UM LIVRO INDISPENSAVEL

Á MAGISTRATURA, AO NOTARIADO, AO COMMERCIO, ETC.

ESTUDOS

Sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento ou verificação, etc., em materias civil e penal

Por VIRGILIO CARLI

Perito em exames de letra nos tribunaes de 1.ª instancia e superiore

Vertido do original pelo DR. ARAUJO E MELLO advogado

Com uma carta-prefacio do Dr. Bernardo Lucas

I PARTE — Os exames e os peritos
II PARTE — A escripta e as suas modificações
III PARTE — Analyse dos signaes

Sobre tão importante assumpto, é esta a primeira obra que apparece em lingua portugueza.

O seu preço é extremamente modico, pois custará apenas cartonado, **700 réis** e estará á venda em Abril.

A publicação é feita pela conhecida **livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de J. J. de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro—PORTO.**

Villa Verde—Typ. de Bernardo A. de Sá Pereira—1899